

ALOCUÇÕES DE CASAMENTO

por Teilhard de Chardin

(Excertos*)

Casamento de Odette Bacot e Jean Teilhard d'Evry - 14.06.1928

[...]

Qual foi a fada que, sem nunca quebrar o fio, teceu isoladamente a teia de cada uma das vossas vidas, de tal forma que as fez tão perfeitamente convergir hoje ?

Seria apenas o acaso que, às cegas, operou este prodígio? Devemos nós realmente resignarmo-nos a acreditar que o preço das mais belas coisas à nossa volta se deve simplesmente aquilo que é imprevisto, raro – e portanto frágil, na confluência dos elementos de que nos parece elas provirem ?

Uma coisa é verdadeira: o Mundo, em certos dias, assemelha-se a um imenso caos. É grande a sua confusão, – tão grande que, ao olharmos para nós mesmos, acontece sermos tomados de vertigem perante a nossa própria existência. [...] Não será uma loucura arriscarmo-nos a ir mais longe, pelo futuro fora, esforçarmo-nos numa vida cheia de imprevisíveis, buscarmos maiores alturas ?

[...]

Pois bem, [esta] é, após uma longa confrontação com a esplêndida realidade do mundo, a minha convicção mais cara e mais profunda. Inicialmente, deixei-me impressionar, como qualquer outro, pela aparente prioridade que o Inferior e o Passado detêm no curso dos acontecimentos. Depois, sob pena de nada compreender nem em mim nem em nada à minha volta, fui obrigado, invertendo a perspectiva, a conferir toda a supremacia ao Futuro e ao Superior.

Não, eu creio que, tudo o que confere a consistência ao Universo à nossa volta, não é a aparente solidez dos materiais efêmeros de que se constroem os corpos. É antes a chama da organização que, desde a origem, atravessa o mundo e aí se propaga. Com todo o seu peso, o mundo apoia-se sobre um centro localizado à sua frente. Longe de serem frágeis e acidentais, são as almas, as alianças de almas, as potências de almas, e só elas, que progridem infalivelmente e deverão perdurar.

[...]

E eis a razão das palavras que [...] vos quero dizer, – neste momento:

«Se vós ambos quereis corresponder ao apelo (digamos melhor: à graça) que a Vida animada por Deus hoje vos faz, apoiai-vos, sem dúvidas nem hesitações, sobre a matéria tangível, tomai sobre ela um sustentáculo indispensável; mas, através dela, por cima dela, acreditai no apoio intangível.»

Acreditai no espírito que vos antecedeu, isto é, na longa sequência de uniões, semelhantes à vossa, que acumularam, de geração em geração, um tesouro para vo-lo passar, de saúde, de sabedoria e de liberdade. Esse tesouro é hoje deposto entre as vossas mãos. Lembrai-vos de que vos tornais, diante de Deus e do Universo, responsáveis por ele.

Crede, seguidamente, no espírito à vossa frente. A criação não pára nunca. A vida quer prolongar-se através de vós dois. Que a vossa união não seja, pois, um abraço fechado; mas que ela se realize no gesto, mil vezes mais unitivo do que qualquer repouso, do esforço para alcançar o mesmo fim, sempre maior e apaixonadamente amado.

Crede, pois, (e esta palavra resume todas as outras), no espírito entre vós. A vossa oferta de um ao outro é como um terreno infundável de compreensão, de enriquecimento, de sensibilização recíprocos. É, deste modo, sobretudo numa interpenetração e intercâmbio permanentes de pensamentos, de afeições, de sonhos, de oração, que vós vos reencontrareis. Somente assim, no espírito através da carne, não existirá nem tédio, nem decepções, nem limites. Aí, somente pelo vosso amor, tereis ar livre e a grande porta aberta.

[...]

Certamente, bem mais do que toda a pompa exterior e material que vos celebra e envolve, encham esta igreja as forças acumuladas duma bênção invisível.

Que este ardor espiritual desça sobre o vosso amor nascente e o guarde para a vida eterna. Assim seja.

Casamento de M. e Mme. de la Goublaye de Ménorval – 15.06.1935

[...]

Unidade: expressão abstracta, talvez, em que se comprazem os filósofos; mas qualidade bem concreta, de que nós sonhamos sobretudo ver ornados as obras e o mundo que nos rodeiam. Sobre a dispersão aparente dos elementos materiais, sobre os caprichosos movimentos da Natureza, sobre a irregularidade das cores e dos sons, sobre a agitação das massas humanas, sobre a

indisciplina e as flutuações das nossas aspirações e dos nossos pensamentos, que procuramos nós, pelos melhores dos nossos actos, senão fazer reinar sempre um pouco mais de unidade. – Ciência, Arte, Política, Moral, Pensamento, Mística: quantas formas diversas dum mesmo esforço de harmonização em que se exprimem, através das nossas operações humanas, o destino e como que a essência do universo. Felicidade, poder, riqueza, sabedoria, santidade: todos sinónimos duma vitória sobre o múltiplo. – No fundo de todos os seres, a criação sonha com o Princípio que organizará um dia os seus tesouros dispersos. Deus é unidade.

Ora, qual o gesto a fazer para atingir esta divina Unidade?

Será, talvez, erigindo-se cada um de nós, no coração do nosso pequeno mundo, em centro exclusivo de dominação e de prazer ? A nossa felicidade consiste em concentrarmos o máximo possível de tudo o que nós somos ? Seremos felizes se nos tornarmos, cada um de nós, no nosso pequeno Deus ?

[...] Em cada um de nós, [...], o ser não tem o seu pólo definitivo: mas representa uma partícula destinada a sínteses mais elevadas. Não a unidade de isolamento, [...], – mas a unidade da união. [...] Mas como pode precisamente (a unidade na união) atingir a sua perfeição em vós dois, essa unidade superior prometida aos elementos que se procuram no seio dum princípio comum que os une ? Como podereis ser verdadeiramente um mais, sendo dois ? – É aqui que, chegando ao ponto central desta breve alocução, eu vos responderei: «Em não diminuir nunca o esforço de serdes cada vez mais vós mesmos dando-vos».

[...] A verdadeira união diferencia, na mesma medida em que ela aproxima. É uma incessante descoberta e uma conquista contínua.

[...]
É agora, [...], a mesma lei que quis que vós vos preparásseis um e outro, isoladamente, para a união, espera ainda que vós vos acabeis um ao outro, um pelo outro, na união. – Que história será essa, jamais terminada, da vossa mútua conquista ? Só Deus o sabe, [Ele] que vai abençoar-vos. Mas eu, aquilo que vos posso assegurar, em nome de toda a experiência humana, é que a vossa felicidade depende das largas que derdes às vossas esperanças. Uma afeição, estreitamente fechada sobre si mesma, abafa o corpo e o espírito. Para assegurar os contínuos progressos necessários à fecundidade da vossa união, é-vos indispensável alargar os horizontes em que crescestes.

Só sereis felizes, tanto como o desejam as nossas orações e os nossos votos, se as vossas duas vidas se encontrarem e se propagarem, aventurosamente debruçadas sobre o futuro, na paixão de um maior que vós.

Casamento de Claude Haardt e de Christine Dresch - 21.12.1948

[...]

Entrai, por vosso lado, na vida, com os pés solidamente fixados no solo mas com os olhos virados para aquilo que é maior e mais belo que vós próprios. A tentação e a esterilização do amor é, como sabeis, o repouso na posse, – é o egoísmo a dois. A fim de vos encontrardes um ao outro, a fim de vos unirdes verdadeiramente, não procureis outro rumo que não seja uma forte paixão por um ideal comum. Entre vós dois [...] (não será) possível união mais bela do que num centro superior que vos reúna.

[...]

Que esse centro, [...], seja o interesse e a alegria de vos descobrires e de vos completardes sempre mais um ao outro, no coração e no espírito !

E que esse centro, dum modo ou de outro (segundo a vossa própria maneira) seja sobretudo o Deus diante de quem e em quem vós ireis em breve associar, e para sempre, as vossas duas existências; – Deus, o único centro definitivo do Universo; – Deus não convencional e longínquo: mas Deus tal como Ele deve e quer manifestar-se incomunicavelmente a vós, desde que obedeçais até ao fundo à força interior que age neste momento para vos unir.

* extraídos e traduzidos do Tomo XIII das Obras Completas de Teilhard de Chardin